

ob-gestos

Concepção e Direção: Carmen Jorge

Realização: PIP Companhia de Dança

Performers Co-Criadores: Léo Gomes, Angelo Cruz e Carmen Jorge

OB-GESTOS

Projeto / Procedimento de dança contemporânea realizado pela PIP Companhia de Dança, que aborda temas envolvidos com a realidade virtual. Ao tratar o corpo como objeto e o objeto como corpo se depara com conceitos como: representação, simulacro, extensão, duplo, simulação, transformação, tradução, mas principalmente construção, manipulação e tratamento tanto em relação ao corpo, aos objetos quanto a coreografia que a certa altura chega a radical questão: Como fazer uma dança sem corpo?

Discutir a ausência mais do que nunca é abordar a presença estamecedora do homem e suas escolhas.

OB-GESTOS é presença/ausência.

De 05 de novembro a 05 de dezembro

Segundas, terças e quartas feiras às 20:00 hrs.

Espaço Teatro Regina Vogue



SIEMENS



PETROBRAS

www



OB-GESTOS carrega a ideia de procedimento. Criar uma dramaturgia em dança entre muitas coisas, hoje, para nós significa fluir, hibridar entre várias linguagens e nesse momento optamos em começar a explorar a dança com mediação tecnológica. A transição de foco da pesquisa para esse assunto específico se deu a partir da experiência de "BARRACÓ" (2006), onde o corpo "auto editado" e "precário", pensado a partir dos conceitos de fragmento, rizoma e labirinto, obrigado a expandir-se em grande volume de informações. É questionado quanto a sua eficiência, e portanto, quanto a utilização de extensões tecnológicas para aperfeiçoamentos técnicos. Em OB-GESTOS ainda não fazemos intermediação tecnológica, que seria criar uma interface entre o corpo e o computador na cena ao vivo, e sim abordamos alguns temas e conceitos que envolvem essa prática. É preciso INSISTIR para EXISTIR enquanto Companhia de pesquisa em Dança, que renova sua intenção de projeto em projeto para tentar "certa" continuidade na pesquisa, para nós elemento fundamental pois queremos construir algo concreto, especializado e coerente. Abrimos a temporada desse procedimento depois de ensaiar todos os dias desde 15 de junho, quatro horas por dia. Nesses encontros temos principalmente o filósofo Pierre Lévy e o antropólogo David Le Breton, autor do artigo "O FIM DO CORPO" o qual norteou esta pesquisa. Encontramos nesses dois autores duas visões opostas sobre a "realidade virtual". Pierre Lévy com otimismo encara nossa terceira era da evolução do espírito, depois das fases oral e escrita, a era Informática como extensão das inteligências do homem e Breton aponta assuntos intrigantes, alertando todo o tempo para as desafiadoras atitudes humanas diante do uso da tecnologia. Em relação ao corpo, chama a atenção para o retorno da visão dual, a separação entre mente e corpo até sua dissociação, alimentada pela ideia de tradução total do corpo para a máquina, provocando seu completo desuso, tornando-o obsoleto e promovendo seu "fim". Abordar essa temática é trabalho muito grande, demanda tempo, paciência, empenho e principalmente se abrir para novos entendimentos do corpo, objetos e dramaturgia. Apontamos como referência e trouxemos para esse diálogo dois personagens conhecidos da dança: Fauno e Giselle. O Fauno por possuir um corpo híbrido metade humano e metade caprino. Em sua composição coreográfica Nijinski em 1912 em "As tardes de um fauno" usa como metáfora de corpo de uma jovem um lenço, o qual desencadeia nesse Fauno (um "ser" mitológico erótico) o desejo, finalizando a dança com o personagem se masturbando com o lenço. Essa dança foi toda construída colocando corpos tridimensionais dos dançarinos numa ideia de bidimensionalidade, sem usar os passos de ballet, causando enorme polêmica na época. A Giselle (o mais famoso ballet romântico, estreou em 1841 na Ópera de Paris) por ter na sua construção corporal a vivência de uma "passagem" entre dois mundos, passando do corpo carnal de uma camponesa para o corpo etéreo de uma "Willi", uma espécie de vampira. Abordar o corpo como objeto e o objeto como corpo nos levou a conceitos como: representação, simulação, extensão, duplo, simulação, transformação, tradução, mas principalmente construção, manipulação e tratamento tanto em relação ao corpo, aos objetos quanto a coreografia que em sua altura chegou a radical questão: Como fazer uma dança sem corpo? Ao tratar da ausência garantimos mais do que nunca a presença, estarrecidora do homem e suas escolhas.

OB-GESTOS

6

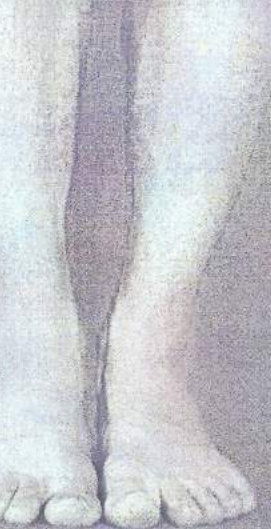
PRESEÇA/AUSENCIA

Agradecemos a toda equipe e principalmente ao Léo Gomes e Angelo Cruz, pesquisadores dedicados, criadores que investem na ideia de construir juntos, sem perder suas convicções.

■ Carmen Jorge

Em abril de 2008, a PIP Companhia de Dança reali projeto contemplado pelo Fundo Municipal de Incent a pesquisadora, doutora em dança e mediação tecn uma imersão de uma semana de aprendizado e p novo procedimento a ser mostrado no s. Em breve mais informações no s

LAB SIMB. OPTICO", Cultura, quando trará a Ivani Sentana para as, da qual emergirá o Cleon Jaques. www.pip.art.br



POR UMA META-LINGUAGEM DA EXISTÊNCIA ESTÉTICA

OB-GESTOS inaugura uma nova etapa para PIP, assumindo a metodologia de procedimento observando a trajetória "3 Mg - Gingaestética", "BARRACÓ" fase 1 (Curitiba) e fase 2 (São Paulo). Encontramos em nossa pesquisa um traço da arte-processo, onde estágios da manipulação da obra ganham proporção no momento da relação com a audiência. O campo complexo e expandido inaugurado pelo minimalismo a partir de 1960, abre caminho para a arte conceitual, onde a ideia é a parte mais importante da obra. Em OB-GESTOS é sim muito importante pensar o conceito do que se assiste. Nossa relação com a filosofia de Lévy e Le Breton não se assume enquanto ilustração de um sistema filosófico, mas as toma como parte inerente de uma prática híbrida também no que diz respeito à matriz do pensamento, ou seja, não se por si só. Os temas abordados aqui nos fazem pensar em nós mesmos, a dança abordada nos faz pensar nela própria. Uma meta-linguagem da existência estética. O espaço-tempo e a relação gesto/objeto são os componentes essenciais dessa dança. A latero-posição com a tecnologia precária é uma metáfora que funciona como indicativo. O fim do corpo para nós não significa o desaparecimento do corpo como possibilidade na cena, mas o surgimento de um corpo expandido e novo híbrido e tecnológico quando necessário à comunicação de nossos anseios estéticos. OB-GESTOS é uma obra de manipulação: de conceitos, de objetos, enfim, do corpo que se pode ser.

■ Angelo Cruz

Nós máquinas num "espaço-tempo artificionatural"

É nítida nossa relação diária com dispositivos-máquinas que nos auxiliam em situações básicas, sejam elas máquinas musculares, sensoriais ou cognitivas. No caso dos computadores, que superam sua competência básica de armazenamento e processamento de dados quando conectados a um sistema de comunicação em rede, os dados aproximadamente detidos, seria a maior instância da memória coletiva socio-histórico-cultural-mundial.

Nossa proximidade e intimidade com a máquina chega a níveis microscópicos, como no caso da nanorobótica, ou a níveis sutis, quando numa sala de imersão em realidade virtual nos experimentamos imagens virtuais tridimensionais, sendo a máquina processadora de questões físicas, químicas do corpo, como pressão arterial, processo respiratório e até mesmo ondas cerebrais.

O corpo como interface da experiência corpo/máquina. Não há que esperar se alguma qualidade romântica for apontada nesta relação dual e nas possibilidades adaptativas do corpo que sucumbe ao desuso tornando-se obsoleto, substituído como parte, sublimando sua existência ou elemental, aproximando seu "robotico" transferindo-se para um outro lugar, cogitando-se ainda "vida eterna". Realidade que percebe também quando reconhecemos no cotidiano a máquina, o corpo e a vida colocada em cena como índice da experiência: corpo e meio.

Nós máquinas vivendo num espaço-tempo "orgânico-artificial" como ação natural de nosso processo cultural.

■ Leo Gomes

FICHA TÉCNICA

- Concepção e Direção: Carmen Jorge
- Realização: PIP Companhia de Dança
- Performers Co-Criadores: Léo Gomes, Angelo Cruz e Carmen Jorge
- Edição e Operação de Vídeo: Marlon de Toledo
- Música: André Abujaira
- Iluminação: Valdo Leon
- Preparação Corporal: Ruzia Infante (Estudo de Movimento) e Ivo Borges (Acrobacia)
- Técnico de Imagem: Isidoro Dona
- Operação: Marco Antonio e Silva
- Coreógrafos: Fernando Volpi e Altair Cruz
- Produção Visual: Ivo Soares
- Costureira: Rosa Matias
- Incentivo: Lei Municipal de Incentivo à Cultura, Prefeitura de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, Shopping Estação, Siemens, America Latina Logística
- Apoio: Performance Audio Visuais
- Agradecimentos: Rocio Infante, André Abujaira, Georgia Conceição, Rossana Rocha, Adriana Valfreit, Antonio Penha, Aurora Volpi, Carmen Jorge, Elias Soares, Leo Gomes



PETROBRAS

APRESENTA

CONEXÃO SUL 2007

Encontro de Artistas
Contemporâneos de Dança
da Região Sul

NOVEMBRO

22-25

CURITIBA

LARGO DA ORDEM

CAMINHOS E PROCESSOS DE PESQUISA EM DANÇA

PROGRAMAÇÃO



QUINTA - 22/11

19:00	Palco Memorial	Abertura do Evento
19:30	Sala Londrina Mostra de trabalhos	<i>Lixo, Lixo Severino</i>
		<i>Outros Quintanas</i>
		<i>Instruções Para Abrir O Corpo Em Caso De Emergência</i>
		<i>Limites</i>
		<i>Composição para guitarra, escápulas e outras partes (anteriores, posteriores, superiores, inferiores...)</i>
		Conversa

SEXTA - 23/11

9:00 às 12:00	Casa Hoffmann	<i>Oficina Abordagens somáticas: princípios para a colaboração</i>
15:00 às 16h30	Casa Hoffmann Apresentação de trabalhos de pesquisas em andamento	<i>Pequenas Ações Terroristas</i>
		<i>Pública</i>
		Conversa
16:30	Espaço Memorial	Conversa
19:00	Sala Londrina Mostra de trabalhos	<i>Attraverso</i>
		<i>Occo</i>
		Conversa

SÁBADO - 24/11

9:00 às 12:00	Casa Hoffmann	<i>Oficina Corpo-Lugar</i>
14:00 às 15:30	Casa Hoffmann	<i>Reunião Articuladores</i>
16:00 às 18:00	Espaço Memorial	<i>Mesa de Pesquisa em Dança</i>
19:00	Sala Londrina Mostra de trabalhos	<i>Performance (Espaço Memorial)</i>
		<i>Ob-gestos</i>
		<i>1 A (uma)</i>
		<i>Hipo-teses</i>
		Conversa

DOMINGO - 25/11

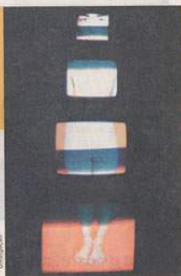
9:00 às 12:00	Casa Hoffmann	<i>Oficina Criação em Improvisação - Estudos de Estados</i>
14:00	Lago Passaúna (Saída da Casa Hoffman)	<i>Lago Amarelo - Encerramento com Mostra do trabalho</i>

TERÇA-FEIRA, 13 de novembro de 2007

GAZETA DO POVO

G CADERNO

A DANÇA SEM O CORPO



A PIP Companhia de Dança apresenta o projeto *Ob-Gestos*, de segunda a quarta-feira, às 20 horas, no Espaço Teatro Regina Vogue. O espetáculo de dança contemporânea revela o corpo como extensão do objeto e vice-versa, ao trabalhar com conceitos da realidade virtual como representação, simulacro, simulação, tradução, construção e manipulação. De autoria de Carmen Jorge, a peça, que discute a ausência, lança a questão: como fazer uma coreografia sem corpo? Os ingressos custam R\$ 10 e R\$ 5 (meia). Mais informações, no roteiro.

cadernog@gazetadopovo.com.br

QUINTA-FEIRA, 22 de novembro de 2007

GAZETA DO POVO

G CADERNO

ELIFAS ANDREATO E EDILSON VIRIATO NA ANDRADE MURICY



A Casa Andrade Muricy abre hoje, às 19 horas, as exposições *Imagens do Som*, *Contornos da História*, do jornalista, artista gráfico e cenógrafo Elifas Andreato, e *Limites da Paixão*, do artista plástico curitibano Edilson Viriato. Andreato apresenta 48 gravuras digitais, entre elas, imagens conhecidas do grande público, como as capas de disco de Elis Regina, Roberto Carlos e Caetano Veloso. Viriato apresenta fotografias e instalações fotográficas. As visitas podem ser feitas a partir de amanhã (23), de terça a sexta-feira, das 10 às 19 horas; e sábado e domingo, das 10 às 16 horas.

cadernog@gazetadopovo.com.br

CÊNICAS II EVENTO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA REÚNE ARTISTAS DA REGIÃO SUL NO MEMORIAL DE CURITIBA

A CONSTRUÇÃO DA DANÇA

CONVERSAR E TOMAR CAFÉ. É ISTO QUE FARÃO PROFISIONAIS DA DANÇA DO PARANÁ, Santa Catarina e Rio Grande do Sul durante a quinta edição do Conexão Sul – Encontro de Artistas Contemporâneos de Dança da Região Sul, que começa hoje em Curitiba e segue até domingo (25).

O assunto predominante, entre um cafezinho e outro, será, obviamente, a dança. O tema deste ano, *Caminhos e Processos de Pesquisa em Dança*, privilegia o debate sobre grupos ou artistas independentes que “pensam” a dança por meio de um trabalho contínuo de pesquisa. “Não é só sair dançando, o profissional da dança precisa refletir sobre o que está dançando, qual a sua proposta, a relação de sua vida com a arte”, explica Mônica Infante. Ela é uma das curadoras da edição curitibana junto com Cíntia Kunifas, Rosemeire Rocha e Marila Veloso.

O quarteto, que também organiza o evento, criado por artistas de Porto Alegre, em 2002, selecionou 30 artistas dos três estados sulinos para participar de oficinas, palestras, debates e apresentações de espetáculos finalizados ou em processo – programação aberta para o público em geral. “O objetivo deste evento é promover a troca de informações, que poderão resultar em parcerias futuras”, explica Infante.

O ponto de encontro será um *cybercafé* instalado no Memorial de Curitiba, onde os artistas poderão mostrar seus trabalhos uns aos outros em sites e vídeos.

Na programação diurna, serão ofertadas três oficinas, sempre a partir das 9 horas, na Casa Hoffmann: na sexta-feira (23), *Abordagens somáticas: Princípios*

(25), *Criação em Improvisação – Estudos de Estados*, com Gládis Tridapalli.

Espectáculos

A noite, a Sala Londrina, do Memorial de Curitiba, será palco de oito espetáculos de grupos ou artistas independentes, seguidos de debate. Para que o público tenha acesso ao processo de pesquisa em dança, também serão apresentados trabalhos ainda não-finalizados, um de cada estado, amanhã (23), às 15 horas, na Casa Hoffmann.

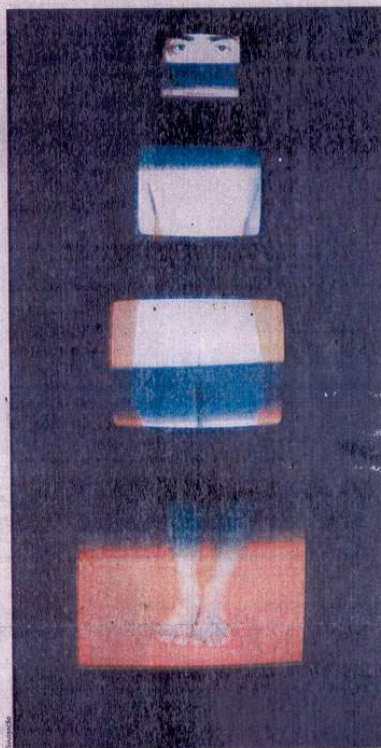
A curitibana, PIP Companhia de Dança, da coreógrafa Carmen Jorge, apresenta seu espetáculo recente, *Ob-Gestos*, como parte das apresentações de sábado. A montagem – em cartaz no Espaço Teatro Regina Vogue, de segunda à quarta-feira, às 20 horas, até 5 de dezembro – é uma prévia do mergulho iniciado pela companhia no universo tecnológico.

Três performers, incluindo Carmen Jorge, dialogam com imagens de partes de seus corpos projetados no palco para propor uma reflexão sobre a presença da tecnologia na vida cotidiana. A proposta é abordar o corpo como objeto e o objeto como corpo, a partir de conceitos como representação, simulacro, extensão, duplo, manipulação e tratamento.

A exemplo de outros artistas que participam do Conexão Sul, a PIP apresenta o início de um trabalho de pesquisa que o grupo pretende aprofundar e transformar em experimento de 40 minutos – exibido ao público no próximo ano, no Teatro Cleon Jacques.

ANÁLISE DEL VECCHIO

→ Serviço: 5.º Conexão Sul, Memorial de Curitiba (R. Claudino dos Santos, 79) e na Casa Hoffmann (R. Claudino dos Santos, 58). Dias 22 a 25. Entrada franca para



Ob-Gestos pesquisa intermediação tecnológica na dança.

GRUPO CORPO



Grupo Corpo: ações pontuadas pelo som de Lenine.

Violência é tema de *Breu*

O prestigiado Grupo Corpo, de Belo Horizonte, une espetáculos que tratam de amor e violência em apresentação no Teatro Guaíra, hoje, às 21 horas.

A noite começa ao som das canções de amor rasgado do cubano Ernesto Lecuona, que embalam 12 *pas-de-deux* e uma valsa no espetáculo *Lecuona*, de 2004.

Cada número é protagonizado por uma dupla diferente, que baila em meio à projeção de cubos luminosos monocromáticos de tons quentes, que se deslocam conforme o vai-e-vem, criação de Paulo Pedermiras e Fernando Veloso. Os seis casais só se reúnem para a valsa final.

O grande baile dá lugar a uma imagem de devastação. É o início do espetáculo *Breu*, de 2007, com

música especialmente composta por Lenine. Deitados no chão, os bailarinos – os mesmos da primeira montagem, agora com malhas em preto-e-branco, tênis e maquiagem sombria – dão início a uma movimentação rasteira, em que é necessário o auxílio de pêlviz, cotovelos, pulsos, joelhos e calcanhares.

Com ações que visam sempre machucar ou provocar o outro, eles revelam situações de confronto vividas no cotidiano. “São as pequenas violências que a gente pratica diariamente e contra nossos amantes, amigos, colegas de trabalho, vizinhos”, define o coreógrafo do grupo Rodrigo Pedermiras. (AV)

→ Mais informações, no roteiro.

NÚMEROS

8

ESPETÁCULOS